

Análise do uso de hipodermóclise em pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos internados em dois hospitais públicos de Belo Horizonte

Use of hypodermoclysis analysis in cancer hospitalized patients in palliative care in two public hospitals in Belo Horizonte

Isabela Macedo de Freitas^{1*}; Henrique Arenare de Oliveira²; Patrícia Graziela Braga¹; Pedro Otávio Oliveira Santos²; Camila Oliveira Alcântara³; Tatiana Carvalho Espindola⁴; Marco Túlio Gualberto Cintra⁵; Maria Aparecida Camargos Bicalho⁶

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde define Cuidados Paliativos (CP) como uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio de sofrimento, identificação precoce e tratamento da dor e dos demais problemas físicos, psicológicos e espirituais¹. Pacientes oncológicos, cujos tratamentos não possuem propostas curativas, devem ser assistidos pela equipe de CP. Esses pacientes enfrentam, frequentemente, complicações clínicas como distúrbios hidroeletrólíticos, hemorragias, desidratação, dentre outras, sendo geralmente necessárias vias parenterais para administração de fluidos e medicamentos. Estes pacientes geralmente possuem importante fragilidade venosa. A hipodermóclise permite a administração de soluções e fármacos e evita punções venosas repetidas. Tal via apresenta a mesma eficácia da endovenosa, além de estar associada a menos eventos adversos. **Objetivo:** Analisar o uso de hipodermóclise em pacientes oncológicos, com critérios para CP, internados em dois hospitais de Belo Horizonte. **Métodos:** Análise dos prontuários de 101 pacientes com o perfil do estudo, internados em 2017 e 2018 e avaliação das variáveis sócio-demográficas, clínicas e da utilização de hipodermóclise. **Resultados:** A hipodermóclise foi utilizada em 15,8% da amostra total, sendo que 97% dos pacientes necessitaram de via parenteral durante a internação. No Hospital das Clínicas, o índice de utilização foi maior em relação ao Hospital Alberto Cavalcanti, sendo 22,8% e 6,8%, respectivamente. **Conclusões:** O índice de utilização de hipodermóclise nas instituições pesquisadas ainda é baixo. A instituição que possui equipe de CP apresenta maior uso da via subcutânea.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Hipodermóclise, Oncologia

ABSTRACT

Introduction: The World Health Organization defines Palliative Care (PC) as a multidisciplinary approach aimed at improving the quality of life of patients and families facing life threatening diseases through prevention and relief of suffering, early identification and pain management and other physical, psychological and spiritual problems¹. Oncological patients, whose treatments do not have curative proposals, should be assisted by the PC team. These patients often face clinical complications such as hydroelectrolytic disorders, hemorrhages, dehydration, among others, and parenteral routes are usually necessary for the administration of fluids and medications. These patients usually have significant venous fragility. Hypodermoclysis allows the administration of solutions and drugs and avoids repeated venous punctures. Such pathway has the same efficacy as the intravenous, and is associated with fewer adverse events. **Objective:** To analyze the use of hypodermoclysis in cancer patients, with criteria for PC, hospitalized in two hospitals in Belo Horizonte. **Methods:** Analysis of the medical records of 101 patients with the study profile hospitalized in 2017 and 2018 and evaluation of socio-demographic, clinical and hypodermoclysis variables. **Results:** Hypodermoclysis was used in 15.8% of the total sample, and 97% of the patients required parenteral route during hospitalization. In the Hospital das Clínicas, the utilization rate was higher in relation to the Hospital Alberto Cavalcanti, being 22.8% and 6.8%, respectively. **Conclusions:** The index of hypodermoclysis utilization in the researched institutions is still low. The institution that has PC team has greater use of this subcutaneous route.

Keywords: Palliative Care, Hypodermoclysis, Medical Oncology

1. Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte.
2. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
3. Médica especialista em Geriatria e CP. Membro da equipe de CP do HC-UFGM e médica clínica do Hospital Alberto Cavalcanti- FHEMIG.
4. Médica Geriatria e membro da equipe de CP do HC-UFGM
5. Médico Geriatria, professor do departamento de Clínica Médica da UFGM.
6. Médica Geriatria, professora do departamento de Clínica Médica da UFGM e médica clínica FHEMIG.

* **Autor correspondente:** Hospital Alberto Cavalcanti – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig. Hospital das Clínicas da UFGM
Belo Horizonte, MG - Brasil.
E-mail: isabelamacedofreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu o termo Cuidados Paliativos (CP) em 1990 e o redefiniu em 2002 como uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio de sofrimento e da identificação precoce e avaliação minuciosa do tratamento da dor e dos demais problemas físicos, psicológicos e espirituais. Pacientes com doenças sem propostas curativas necessitam de assistência em todos os aspectos. Nesse sentido, os princípios dos Cuidados Paliativos visam: afirmar e valorizar a vida, considerar a morte um processo intrínseco, sem acelerá-la nem adiá-la, propiciar o alívio da dor, integrar os aspectos psicológicos, emocionais e espirituais e oferecer um sistema de suporte multidisciplinar ao paciente e seus familiares em busca de qualidade de vida e dignidade na assistência¹.

Este conceito tem ganhado ainda mais destaque com o envelhecimento populacional e a transição epidemiológica vivenciados pelos países desenvolvidos e em desenvolvimento².

O aumento da incidência de câncer no Brasil torna a demanda pelo serviço de CP cada vez maior. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer – INCA, estima-se a ocorrência de 600 mil novos casos de câncer no Brasil para os próximos anos. A maioria dos indivíduos diagnosticados com câncer apresenta doença avançada no momento do diagnóstico, sendo as neoplasias consideradas a segunda causa de morte no país³.

Assim, pacientes oncológicos, cujos tratamentos não possuem propostas terapêuticas curativas, são pacientes que devem ser assistidos e beneficiados pelos CP. Estes pacientes, principalmente em estágios avançados da doença, frequentemente enfrentam complicações clínicas como distúrbios hidroeletrólíticos, hemorragias, desidratação, disfagia, vômitos, dispneia e outras, sendo submetidos a internações recorrentes, com necessidade do uso de vias parenterais para administração de fluidos e medicamentos.

Entretanto, os estudos sobre o tema ainda são escassos e a prática dos CP não é tão difundida quanto necessário e é pouco exercida pela maioria das equipes e hospitais.

A hipodermóclise ou via subcutânea é uma excelente alternativa na assistência de pacientes em fase final de vida, pois permite a administração de soluções e fármacos e evita punções venosas repetidas, tendo em vista a fragilidade venosa desses pacientes e a consequente perda frequente dos acessos. Essa via apresenta a mesma eficácia da endovenosa, é segura, barata, menos dolorosa, possui

menor incidência de eventos adversos, proporcionando maior qualidade de vida ao paciente⁴.

O presente estudo teve por objetivo analisar o uso de hipodermóclise em pacientes oncológicos, com critérios para CP, em dois hospitais gerais públicos de Belo Horizonte: Hospital das Clínicas da UFMG (HC) e Hospital Alberto Cavalcanti – rede Fhemig.

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa das instituições participantes, sob o número de parecer 2.107.594 (UFMG) e 2.171.722 (FHEMIG), e sob aprovação do GEP-FHEMIG 069/2017, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os pacientes e seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

MÉTODOS

A seleção dos pacientes ocorreu por meio da busca ativa desses pacientes oncológicos com critério para CP, internados no Hospital das Clínicas da UFMG (HC) e no Hospital Alberto Cavalcanti (HAC) - rede FHEMIG, no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2018.

O HAC atualmente conta com uma equipe de Cuidados Paliativos que atua exclusivamente no âmbito domiciliar, através de visitas periódicas aos pacientes. A equipe é composta por médico oncologista, psicólogo, assistente social, nutricionista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, enfermeiro e técnico de enfermagem. Inicialmente, esses profissionais receberam treinamentos a fim de se capacitarem e, atualmente, oferecem atendimento multidisciplinar.

Já no HC, existe uma equipe especializada em Cuidados Paliativos, que presta assistência hospitalar e ambulatorial desde 2009. Tal equipe realiza interconsulta quando solicitada, entretanto, os responsáveis por reconhecer o paciente em Cuidados Paliativos são as equipes assistentes.

Os critérios de inclusão foram: pacientes oncológicos, com idade maior que 18 anos, com *Palliative Performance Scale* (PPS) (anexo 1) inferior ou igual a 40%. Posteriormente, realizou-se análise de prontuários. A amostra constituiu-se de 101 prontuários, de indivíduos com idade entre 19 e 93 anos. Foram analisados os dados de prontuário quanto aos seguintes aspectos: idade, sexo, doença oncológica, tempo de internação, número de punções venosas, acessos centrais e de hipodermóclises.

RESULTADOS

Os dados de PPS e dados demográficos estão descritos na tabela 1. Entre os 101 pacientes recrutados, 16 foram submetidos à hipodermóclise (15,8% da amostra). No

HC o índice foi maior em relação ao Hospital Alberto Cavalcanti, sendo 22,8% e 6,8%, respectivamente (tabela 2). Em relação ao acesso venoso periférico, foi utilizado em 97% dos pacientes, ao passo que 17% dos indivíduos foram submetidos a punção de acesso central.

DISCUSSÃO

Nossos resultados demonstram que a utilização da hipodermóclise como via de administração parenteral de fluidos e medicamentos foi baixa (15,8% dos pacientes que utilizaram acesso parenteral). A utilização desta via foi maior no HC em relação ao HAC, o que pode ser explicado pela presença da equipe de Cuidados Paliativos em âmbito hospitalar no HC.

Entretanto, mesmo no HC, onde a equipe hospitalar de CP é atuante, a utilização ainda é baixa, 22,8%. Tal fato demonstra a importância de preparo das equipes, através de cursos de capacitação.

O envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônicas tornaram-se um desafio para a saúde pública, que construiu durante anos um modelo emergencista e voltado à cura. Nota-se uma lacuna na formação dos profissionais de saúde no Brasil, pois o currículo acadêmico das universidades é curativista, uma vez que ensina os alunos a lidarem com as patologias e seus tratamentos, entretanto não abordam a morte e o morrer de maneira efetiva. Dessa forma, o futuro profissional, entende o fim da vida como fracasso e tende a utilizar os mais diversos recursos até o último momento. Sugerimos a reavaliação dos currículos dos cursos da área de saúde

com o objetivo de aprofundar a discussão e o aprendizado sobre os cuidados paliativos.

As limitações deste trabalho estão relacionadas a natureza observacional do estudo e ao fato de somente dois hospitais terem sido avaliados comparando a efetividade da equipe de cuidados paliativos. Há necessidade de replicação deste estudo para determinação da efetividade das equipes de cuidados paliativos no ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO

Apesar de a literatura comprovar a eficácia e o baixo risco da hipodermóclise, especialmente no grupo de pacientes oncológicos, o índice de utilização nas instituições pesquisadas ainda é baixo. A instituição que possui equipe de CP apresenta uso maior desta via de acesso para infusão de fluidos para pacientes sob CP.

Constatou-se a necessidade de capacitação e reforço sobre o benefício da via em ambos os hospitais, a fim de ampliar o uso dessa técnica e melhorar a assistência aos pacientes em CP.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe de profissionais dos hospitais Alberto Cavalcanti e Hospital das Clínicas-UFMG, aos pacientes e às famílias que participaram da pesquisa.

Agradecemos também à FAPEMIG pelo apoio financeiro na modalidade de bolsas de iniciação científica institucionais FHEMIG.

TABELA 1. Dados demográficos e PPS dos pacientes recrutados

	Hospital Alberto Cavalcanti - FHEMIG	Hospital das Clínicas - UFMG
Idade (anos)	59,43 ± 13,61	63,37 ± 14,57
Escolaridade (anos)	4,02 ± 4,01	4,09 ± 3,52
Número de internações hospitalares no último ano	2,27 ± 1,74	2,39 ± 1,52
Dias de internação hospitalar	14,61 ± 11,69	21,88 ± 27,10
PPS a admissão	26,43 ± 9,32	27,08 ± 9,79
PPS no último mês	33,78 ± 12,55	36,96 ± 19,42
PPS a alta	11,30 ± 19,38	12,26 ± 16,13

TABELA 2. Análise comparativa do uso de hipodermóclise no HC e HAC

Uso de Hipodermóclise	Hospital Alberto Cavalcanti	Hospital das Clínicas - UFMG	Total de Pacientes
SIM	3	13	16
NÃO	41	44	85
TOTAL	44	57	101

Declaro a ausência de qualquer interesse pessoal, comercial, acadêmico, político ou financeiro na publicação do mesmo.

ANEXOS

Anexo 1: Palliative Performance Scale (PPS)

PALIATIVE PERFORMANCE SCALE (PPS)					
%	Ambulation	Activity level Evidence of disease	Self-care	Intake	Level of consciousness
100	Full	Normal No disease	Full	Normal	Full
90	Full	Normal Some disease	Full	Normal	Full
80	Full	Normal with effort Some disease	Full	Normal or reduced	Full
70	Reduced	Can't do normal job or work Some disease	Full	As above	Full
60	Reduced	Can't do hobbies or housework Significant disease	Occasional assistance needed	As above	Full or confusion
50	Mainly sit/lie	Can't do any work Extensive disease	Occasional assistance needed	As above	Full or confusion
40	Mainly in bed	As above	Mainly assistance	As above	Full or drowsy or confusion
30	Bed bound	As above	Total care	Reduced	As above
20	Bed bound	As above	As above	Minimal	As above
10	Bed bound	As above	As above	Mouth care only	Drowsy or coma
0	Death				

REFERÊNCIAS

1. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos. 2 ed.; 2012.
2. Omran A. The epidemiologic transition: a theory of the epidemiology of population change. *Milbank Quarterly*. 2005; 83(4):731-57.
3. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018. Disponível em <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/>. Acessado em: 06/2018.
4. Marques C, Nunes G, Ribeira T, Santos N, Silva R, Teixeira R. Terapêutica subcutânea em cuidados paliativos. *Rev Port Clin Geral*. 2005; 21(6):563-8.
5. Peixoto AP. Cuidados paliativos. Sociedade de Tanatologia e Cuidado Paliativo de Minas Gerais; 2004.
6. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. O uso da via subcutânea em Geriatria e Cuidados Paliativos. SBGG; 2016.
7. Junior FA. Subcutaneous hydration by hypodermoclysis. A practical and low cost treatment for elderly patients. *Drugs Aging* 2000; 16(4):313-9.